

## O idiomatismo na performance musical em estado da arte

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE MUSICAL

*Rafael Mendes Ávila*  
UFSJ - rafaemendis@gmail.com

*Rogério Tavares Constante*  
UFPel - rogerio\_constant@hotmail.com

*Jean Carlos Gomes da Costa*  
UFSJ - jeancarlos.gomesdacosta@yahoo.com.br

**Resumo.** O presente artigo realiza um estudo sobre o “estado da arte” em Idiomatismo na performance musical, em periódicos brasileiros. Os periódicos abordados foram: Vórtex, Música Hodie, Opus e Per Musi, e os cadernos de anais dos congressos da ANPPOM, EMBAP e ABRAPEM, sendo 49 artigos selecionados ao todo. Pôde-se observar que o conceito “idiomatismo” trata de diversas peculiaridades relacionadas à questões de ordem técnicas, instrumentais e estilísticas presentes em manifestações musicais, onde se ramifica em caráter instrumental, composicional, interpretativo e improvisatório.

**Palavras-chave.** Performance musical. Idiomatismos. Estado da arte.

**Title.** *The Idiomatism in State of the Art at Musical Performance*

**Abstract.** This paper conducts a study on *the state of the art* in “idiomatism” in musical performance, in Brazilian journals. The common periodicals were: Vortex, Música Hodie, Opus and Per Musi, and the annals of the congresses of ANPPOM, EMBAP and ABRAPEM, with 49 papers selected in all. It was possible to observe that the concept of “idiomatism” deals with several peculiarities related to technical, instrumental and stylistic issues present in musical manifestations, where it branches out in an instrumental, compositional, interpretive and improvisatory character.

**Keywords.** Musical Performance. Idiomatism. State of the Art.

### 1. Introdução

O termo “idiomatismo” é frequentemente utilizado para determinar características implícitas em obras musicais, nos estudos sobre performance musical. Segundo Borém (2012, p. 128), em um mapeamento sobre pesquisas relacionadas a área de performance musical, a subárea “Performance e Idiomatismo” foi posicionada entre dez categorias propostas para analisar trabalhos que têm relação com Performance Musical e suas possíveis sub áreas. Como esse termo é recorrente em pesquisas na área de performance musical, um estudo sobre o tema foi útil para entender melhor como este tem sido utilizado, e como ele pode ter significados diferentes a depender do tipo da pesquisa realizada. Escolhemos realizar este estudo através da metodologia chamada “estado da arte”.

Pesquisas em estado da arte têm caráter exploratório e são utilizadas para mapear a produção científica sobre um tema de pesquisa específico, contribuindo para observar o desenvolvimento das suas discussões, também sendo possível visualizar lacunas onde o tema ainda não foi discutido. Segundo Ferreira:

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002, p. 258)

A partir de um levantamento bibliográfico, pretendo demonstrar neste artigo o que tem sido discutido sobre o conceito “idiomatismo” e realizar um mapeamento sobre a forma que este termo tem sido empregado em pesquisas acadêmicas no âmbito da linha de pesquisa Performance Musical.

A pesquisa abordou as bases de dados de periódicos nacionais, com recorte temporal de 2015 a 2020, sendo estes: *Opus*, *Per Musi*, *Música Hodie* e *Vórtex*. Também foram pesquisados os cadernos de anais da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música). O termo idiomatismo foi pesquisado nos títulos e resumos dos artigos. Foi utilizada a caixa de busca dos periódicos e cadernos de anais citados, utilizando as palavras “idiomatismo”, “idiomático”, “idiomática”, “idiomáticos” e “idiomáticas”.

Ao todo foram selecionados quarenta e oito artigos, sendo seis pela Revista *Opus*, um pela revista *Per Musi*, dois pela revista *Música Hodie*, onze pela revista *Vórtex* e oito pelos cadernos de anais da ANPPOM.

Cabe ressaltar que o recorte deste artigo é um ponto de partida para um maior aprofundamento, onde o próximo passo será pesquisar os diversos bancos de teses e dissertações das diversas universidades presentes no Brasil.

## **2. A categorização dos artigos**

Ao realizar a leitura dos artigos, pôde-se observar os vários sentidos em que o termo idiomatismo é utilizado nas pesquisas selecionadas. Foram elencadas cinco categorias, sendo:

A) Escrita idiomática instrumental: os artigos presentes nesta categoria têm como foco analisar os aspectos idiomáticos instrumentais presentes na elaboração de determinadas obras musicais.

B) Escrita idiomática em gênero musical: artigos com o foco em analisar o emprego de aspectos idiomáticos de um determinado gênero ou estilo musical.

C) Adaptação idiomática instrumental, onde se busca analisar quais adaptações idiomáticas são necessárias para que uma obra musical se torne exequível em um determinado instrumento musical.

D) Colaboração da construção idiomática entre compositor-intérprete: neste caso, trata-se da colaboração entre o instrumentista e o compositor para o auxílio na elaboração de uma determinada obra musical, quando o compositor não domina o universo idiomático de determinado instrumento.

E) Idiomatismo no contexto de improvisação: refere-se a utilização de elementos estruturais tais como escala, harmonia, ritmo, que estejam imersos em um determinado gênero ou estilo musical no momento do ato improvisatório.

## 2.1 Quadros com os artigos categorizados:

A) Escrita idiomática instrumental:

AUTOR	TÍTULO	INSTRUMENTO	PERIÓDICO /CADERNO DE ANAIS	ANO
GONÇALVES	<i>O Boizinho de Chumbo</i> de Heitor Villa-Lobos: aspectos idiomáticos e interpretativos	Piano	Anppom	2020
AMARAL; MEIRINHOS	Aspectos idiomáticos do <i>Estudo n. 1</i> para violão de <i>Esther Scliar</i>	Violão	Anppom	2017
BORÉM	Developing a Crossover Idiomatic Writing for the Double Bass: Composing/Arranging & Playing, and ... Da capo!.	Contrabaixo	Vórtex	2020
PRATES;	Elementos gestuais recorrentes em Notas Soltas para flauta transversal solo de <i>Bruno Kiefer</i>	Flauta	Vórtex	2017
BERBERT; BIAGGI	<i>Edino Krieger</i> e sua escrita para o violino: contexto, estilo, idiomatismo e interpretação de <i>Sonâncias II</i> (1981).	Violino	Opus	2019
NASCIMENTO	O Idiomatismo na Obra para Violão Solo de <i>Sebastião Tapajós</i>	Violão	Embap	2015

MELO; BRANCO	Idiomatismo Violonístico e Construções Identitárias na Obra de <i>Lula Galvão</i>	Violão	Vórtex	2020
BRESSAN, PEREIRA	Os arpejos em <i>Leo Brouwer</i> e <i>Matteo Carcassi</i> : uma análise técnica e complementação	Violão	Embap	2017
SANTOS, MATOS	O Violão Sergipano: O Idiomatismo na música para violão de <i>Alvino Argollo</i>	Violão	Embap	2017
ALVES	Explorando o <i>Estudo N°1</i> para violão solo de <i>Heitor Villa-Lobos</i> : Suas características idiomáticas e sugestões de aplicação para além dos pontos técnicos para o qual foi escrito	Violão	Abrapem	2018
BARASNEVICIUS, ANTUNES	Estudo comparativo entre duas versões da música <i>Cheio de Dedos</i> , do compositor <i>Carlos Altier de Sousa Lemos Escobar</i> , o <i>Guinga</i>	Violão	Embap	2017
POLO	“Carinhoso”, de Pixinguinha: uma análise do arranjo e da performance de Lula Galvão ao violão solo	Violão	Embap	2017

**Quadro 1:** Escrita idiomática instrumental.

B) Escrita idiomática em gênero musical:

AUTOR	TÍTULO	INSTRUMENTO	PERIÓDICO /CADERNO DE ANAIS	ANO
OLIVÁREZ	<i>Desde el Hondo Bajo Fondo</i> de <i>Pablo Aslan</i> : elementos do tango na escrita idiomática para o contrabaixo.	Contrabaixo	Anppom	2016
OLIVEIRA	Elementos idiomáticos do cavaquinho acompanhador aplicados ao piano no choro.	Cavaquinho	Anppom	2016
OLIVÁREZ	<i>Sonata Antigua para contrabajo y piano</i> de <i>Fabio González Zuleta</i> : Un análisis de su escritura idiomática para el contrabajo.	Contrabaixo	Anppom	2018
FIAMINGHI; MULLER	Ambiguidade métrica no Presto da <i>Sonata para violino solo BWV 1001</i> de <i>J. S. Bach</i> : apontamentos para uma performance historicamente informada.	Violino	Opus	2017
MALAGUTI, BARRENECHEA	Performing the <i>Imagery of Serestain Francisco Mignone's 7ª Valsa de Esquina (Corner Waltz No.7)</i> for Piano	Piano	Per Musi	2018
BORGES; VOLPE	O Violão Sete Cordas no Choro Tradicional e no Choro Não Tradicional	Violão	Vórtex	2020

MELO; BRANCO	Idiomatismo Violonístico e Construções Identitárias na obra de <i>Lula Galvão</i>	Violão	Vórtex	2020
MARQUES	<i>Bach, Sonatas BWV 1001, 1003, 1005 – Interpretative Approaches on the Guitar</i>	Violão	Abrapem	2015
OLIVÁREZ, MATURRO	<i>Habanera e Malambo de Salvador Amato: criação de arranjos para contrabaixo e violão</i>	Contrabaixo e violão	Abrapem	2016
RAMOS	Violões em duetos do choro: as relações entre as baixarias do violão de 7 cordas e as baixarias do violão de 6 cordas	Violão	Abrapem	2016
RAMALHO; et al	Composição, interpretação e identidade na “ <i>Chorata no. 1</i> ” de <i>Carlos Almada: contribuições e reflexões sobre oralidade e escrita do “choro”</i>	Violão	Abrapem	2017
MACHADO	A hibridação da polca e o surgimento do maxixe nos fonogramas da Casa Edison de 1902 à 1950	-	Abrapem	2018
LEITE	<i>Prelúdio da Suíte BWV 997 de J. S. Bach para alaúde: Subsídios para uma performance historicamente orientada ao violão</i>	Violão	Abrapem	2019

**Quadro 2:** Escrita idiomática em gênero musical.

C) Adaptação idiomática instrumental:

AUTOR	TÍTULO	INSTRUMENTO	PERIÓDICO /CADERNO DE ANAIS	ANO
VALE; BARBEITAS	O processo de geração de sentidos e sua importância para a transcrição de uma obra musical.	-	Vórtex	2020
LEITE; SOUTO	Do Alaúde para o violão: recursos idiomáticos potencializadores da expressividade musical	Violão	Vórtex	2020
OROSCO; MILHOMEM	<i>Carinhoso de Pixinguinha</i> para cavaquinho, por <i>Messias Britto: idiomatismo ampliado e texturas variadas em planos musicais simultâneos.</i>	Cavaquinho	Vórtex	2019
RANNA; MEIRINHOS	Duas transcrições para canto e violão de canções para canto e piano de <i>Dinorá de Carvalho.</i>	Violão	Vórtex	2016
REY	Adaptación para guitarra de <i>El Poncho</i> de <i>Eduardo Fabini: contribución de Atlio Rapat al repertorio guitarrístico uruguayo.</i>	Violão	Vórtex	2019

SIMÕES	O processo de revisão da peça <i>Aberturinhazinha</i> , para violão solo, de Marcelo Rauta	Violão	Embap	2015
SIMÃO	O processo de adaptação para violão do <i>Capriccio em Ré maior (SW91.2, SW 25*)</i> para alaúde barroco de <i>Silvius Leopold Weiss (1687-1750)</i> .	Violão	Vórtex	2016
RODRIGUES	“Para <i>Andrés Segovia</i> ”: A <i>Suite Goivos</i> de <i>Francisco de Lacerda</i> .	Violão	Vórtex	2020
OLIVEIRA; KORMAN	Elementos idiomáticos do cavaquinho acompanhador aplicados ao piano no choro.	Cavaquinho	Anppom	2016
GOMES	A colaboração intérprete-compositor na reelaboração de passagens não-idiomáticas do <i>Estudo nº 10</i> para violão solo de <i>Marcelo Rauta</i> .	Violão	Anppom	2017
SIMÕES	<i>Lendas capixabas</i> para violão solo de <i>Carlos Cruz</i> : decisões editoriais na elaboração de uma edição crítico-interpretativa	Violão	Música Hodie	2015
FAGLIONI	Diferenças da escrita idiomática para harpa de pedais em relação àquela para pianoforte na segunda metade do século XVIII e início do XIX, exemplificadas através de obras de <i>Jan Ladislav Dussek</i> .	Harpa e Pianoforte	Música Hodie	2019
SIMÕES	O processo de revisão de três movimentos da <i>Suíte Chaves</i> , para violão solo, de <i>Marcelo Rauta</i>	Violão	Abrapem	2016
RIBEIRO; et al	Apontamentos sobre os recursos idiomáticos da flauta transversal relativos às técnicas estendidas: levantamento de sua utilização nos séculos XX e XXI.	Flauta	Opus	2016
TEIXEIRA	Sinos de <i>Nepomuceno</i> : intertextualidade em <i>Cloches de Noël</i>	Canto Coral	Opus	2017
NADAI, FIORINI	<i>Metalsfera</i> de <i>Almeida Prado</i> – aspectos composicionais e idiomáticos	Metais	Abrapem	2016
GOMES, SILVA	Estratégias e procedimentos compositivos aplicados por meio da transferência idiomática da bateria	Bateria	Abrapem	2018
COSTA	Recursos técnicos de arranjo no bandolim de 10 cordas solo de <i>Hamilton de Holanda</i> estudo prático sobre “ <i>1 Byte 10 Cordas</i> ”	Bandolim	Abrapem	2020

**Quadro 3:** Adaptação idiomática instrumental.

## D) Colaboração da construção idiomática entre compositor-intérprete:

AUTOR	TÍTULO	INSTRUMENTO	PERIÓDICO /CADERNO DE ANAIS	ANO
-------	--------	-------------	-----------------------------	-----

GOMES; WINTER	A colaboração intérprete-compositor na reelaboração de passagens não-idiomáticas do <i>Estudo nº 10</i> para violão solo de <i>Marcelo Rauta</i>	Violão	Anppom	2017
GOMES; WINTER	A colaboração compositor-intérprete na reelaboração de passagens não-idiomáticas no violão	Violão	Vórtex	2020
HOLSCHUH; et al	A colaboração compositor-intérprete para a composição e a interpretação de <i>O Caldeirão dos esquecidos</i> , de <i>Danilo Guanais</i>	Violino	Opus	2020

**Quadro 4:** Colaboração da construção idiomática entre compositor-intérprete.

#### E) Idiomatismo no contexto de improvisação:

AUTOR	TÍTULO	INSTRUMENTO	PERIÓDICO /CADERNO DE ANAIS	ANO
BRANDÃO	As funções psicológicas superiores na improvisação musical idiomática/vertical.	–	Anppom	2017
BRANDÃO, RONQUI	Improvisação na música instrumental brasileira sugestões de práticas de improvisação voltadas para o trompete	Trompete	Abrapem	2017
BACELLAR; BRASIL	A comprovação <i>Hiatos</i> : perspectivas contemporâneas sobre a interação entre improvisação e composição	Flauta e piano	Opus	2020
BRASIL	Práticas de improvisação livre sobre instrumentos construídos: considerações sobre territórios, gambiarras e live electronics	Instrumentos construídos	Abrapem	2017

**Quadro 5:** Idiomatismo no contexto de improvisação.

### 3. Análise de dados

A análise de dados foi realizada através da perspectiva qualitativa e quantitativa. Sob o viés qualitativo, destacamos (além da classificação nas 5 categorias apresentadas) a abordagem do conceito “idiomatismo”, nos vários artigos selecionados. Nem todos textos discutem este conceito. Em somente sete deles, os seus autores realizaram uma breve conceitualização sobre “idiomatismo”, abordando segundo a temática de suas pesquisas.

Segundo Borges (2016), o “idiomatismo” é um conjunto de técnicas e potencialidades sonoras inerentes a cada instrumento musical. Borges exemplifica algumas aplicabilidades de características idiomáticas pertinentes para a pesquisa direcionadas ao violão, como a Adaptação Idiomática de uma obra musical, a criatividade do acompanhamento do “violão centro” ou “sete cordas” no choro e a constituição das baixarias

típicas do choro. Borges ainda cita que a referência ao termo idiomatismo pode não estar explícita, sendo o termo substituído pelos sinônimos relacionados à “linguagem”.

Holschuh (2020) define que uma obra “musicalmente idiomática” explora as capacidades particulares do instrumento ou voz para os quais foi composta, sendo que dentro dessas capacidades pode-se incluir qualidades timbrísticas, variações de registros e articulações e combinações de alturas.

Gomes (2017) aponta a características múltíplicas de “idiomatismo”, onde é definida três propensões de pensamento sobre o termo: 1) o idiomatismo como linguagem composicional, onde se trata do estilo de escrita de cada compositor; 2) o idiomatismo instrumental, se referindo a eficiência em explorar as características timbrísticas, técnicas e expressivas de um instrumento musical e; 3) o idiomatismo interpretativo, fazendo referência a uma ideal de interpretação musical comum entre intérpretes, não previstas pela partitura. Além disso, Gomes ressalta a importância de diferenciar o grau de dificuldade do grau de idiomatismo imputado a uma obra musical.

Segundo Amaral (2017), o “idiomatismo” está relacionado com as facilidades e peculiaridades que cada instrumento possui, englobando características como de execução de escalas, arpejos, capacidades expressivas, todas estas cabendo de forma natural nas mãos do instrumentista. De maneira mais direcionada ao violão, faz menção aos seus recursos técnicos, como: rasgueados, campanellas, ligados, saltos por cordas soltas.

Ranna (2016) afirma que características intrínsecas do instrumento são potencializadas através da utilização de recursos idiomáticos, mas ressalta que a sua utilização deve servir ao discurso musical. Ranna também aponta os cuidados para que uma transcrição musical tenha seu foco somente na questão técnica ou acústica do instrumento, deixando de lado aspectos fraseológicos, motivicos, harmônicos e temáticos.

Conforme Brandão (2017), a improvisação “idiomática” neste caso está ligada ao emprego de elementos idiomáticos provindos de um determinado gênero musical no momento da improvisação. Este estilo tem como finalidade configurar elementos motivicos de diversos gêneros musicais pré estabelecidos, onde o foco é a expressão de um determinado gênero musical.

Vale (2020) aborda o conceito de idiomatismo relacionado-o ao ato da transcrição musical. Neste caso é evidenciado que tradicionalmente, ao realizar uma transcrição musical, as características idiomáticas intrínsecas à obra musical são ignoradas, onde são privilegiadas



as características idiomáticas instrumentais, devido às possíveis dificuldades técnicas adaptacionais advindas das características idiomáticas presentes na obra musical.

Sob o viés quantitativo, destacamos a distribuição dentre as categorias pré estabelecidas a partir da leitura dos artigos: análise de escrita idiomática instrumental com 12 artigos, análise escrita idiomática em gênero musical com 13 artigos, análise de adaptação idiomática instrumental com 18 artigos, colaboração da construção idiomática entre compositor-intérprete com 3 artigos e idiomatismo no contexto de improvisação com 4 artigos. Dentre os instrumentos musicais, o mais referenciado foi o violão com 29 artigos, seguido pelo contrabaixo e piano com 4 artigos cada. O violino, a flauta e o cavaquinho foram abordados em 2 artigos cada e 1 artigo analisa a harpa, o pianoforte e o trompete, respectivamente.

#### **4. Conclusão**

A partir da leitura dos artigos, é observado que há um consenso entre os autores que o conceito “idiomatismo” trata de diversas peculiaridades relacionadas à questões de ordem técnicas, instrumentais e estilísticas presentes em manifestações musicais. Pôde-se subdividir sua abrangência em:

A) Idiomatismos instrumentais, sendo este o conjunto de peculiaridades e procedimentos técnico-mecânicos referentes a um determinado instrumento musical, ou voz. Essas peculiaridades se referem a qualidades timbrísticas, variações de registros e articulações e combinações de alturas;

B) Idiomatismo composicional, estando este relacionado a uma determinada linguagem composicional, com características motívicas, melódicas, harmônicas, rítmicas, tonais ou não, presentes em uma determinada obra musical. A análise desses elementos auxilia a identificação de uma determinada identidade composicional;

C) Idiomatismo interpretativo, onde a concepção interpretativa de uma determinada obra, gênero ou estilo musical é desenvolvido a partir do uso de elementos que caracterizem a sua coerência estilística.

D) Improvisação idiomática, é o emprego de elementos idiomáticos provindos de um determinado gênero musical no momento prático da improvisação musical. Tal técnica consiste em configurar elementos motívicos de diversos gêneros ou estilos musicais pré estabelecidos, onde o foco é a expressão de um determinado gênero musical.

Trabalhos acadêmicos onde idiomatismos musicais são pesquisados dentro de um determinado repertório é uma ferramenta amplamente difundida na área científica musical, mais especificamente nas áreas de pesquisa “performance musical” e “composição”. O presente artigo apresenta um panorama das pesquisas relacionadas ao conceito “idiomatismo”, nos periódicos *Opus*, *Per Musi*, *Música Hodie* e *Vórtex* e nos cadernos de anais da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música) no período de 2015 a 2020. Desta forma, este mapeamento facilita o acesso às publicações onde este tema foi abordado.

### Referências

- ALVES, Rphaell Mota. Explorando o *Estudo N°1* para violão solo de *Heitor Villa-Lobos*: suas características idiomáticas e sugestões de aplicação para além dos pontos técnicos para o qual foi escrito. IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Natal, 2018, p. 205-213.
- AMARAL, M.; MEIRINHOS, E. Aspectos idiomáticos do *Estudo n. 1* para violão de *Esther Scliar*. XXVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 2017.
- BACELLAR, R. A.; BRASIL, M. L. *A comprovação Hiatos*: perspectivas contemporâneas sobre a interação entre improvisação e composição. *Opus* v.26, n.1, p. 1-28, jan./abr. 2020.
- BARASNEVICIUS, I. D.; ANTUNES, G. U. G.. Estudo comparativo entre duas versões da música *Cheio de Dedos*, do compositor *Carlos Altier de Sousa Lemos Escobar*, o *Guinga*. ANAIS DO VIII SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOÃO – EMBAP, 2017. p. 63-74
- BERBERT, B. C. de S.; BIAGGI, E. L. de. *Edino Krieger e sua escrita para o violino*: contexto, estilo, idiomatismo e interpretação de *Sonâncias II* (1981). 1981). *Opus*, v. 25, n. 3, p. 531-559, set./dez. 2019.
- BORÉM, Fausto. *Developing a Crossover Idiomatic Writing for the Double Bass*: Composing/Arranging & Playing, and ... Da capo!. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.8, n.2, p. 1-18, 2020.
- BORÉM, F.; RAY, S. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. ANAIS DO II SIMPOM 2012 – SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2012, p. 121-168.
- BORGES, L. F. F.; VOLPE, Maria Alice. O Violão Sete Cordas no Choro Tradicional e no Choro Não Tradicional. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.8, n.3, p. 1-37, 2020.
- BRASIL, André Luís Córdova. Práticas de improvisação livre sobre instrumentos construídos considerações sobre territórios, gambiarras e live electronics. V CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, São João del - Rei, 2017, p. 17-28.
- BRANDÃO, K. B.; RONQUI, P. A. As funções psicológicas superiores na improvisação musical idiomática/vertical. XXVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, Campinas, 2017.

BRANDÃO, K. B.; RONQUI, P. A. Improvisação na música instrumental brasileira sugestões de práticas de improvisação voltadas para o trompete. V CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, São João del - Rei, 2017, p. 179-189.

BRESSAN, C. C. B.; PEREIRA, M. F. Os arpejos em *Leo Brouwer* e *Matteo Carcassi*: uma análise técnica e complementação. ANAIS DO VIII SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOÃO – EMBAP, 2017. Pág. 16-27.

COSTA, Eduardo Pereira. Recursos técnicos de arranjo no bandolim de 10 cordas solo de *Hamilton de Holanda* estudo prático sobre “*1 Byte 10 Cordas*”. VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Goiânia, 2020, p. 304-307.

FAGLIONI, Felipe. Diferenças da escrita idiomática para harpa de pedais em relação àquela para pianoforte na segunda metade do século XVIII e início do XIX, exemplificadas através de obras de *Jan Ladislav Dussek*. *Revista Música Hodie*, v.19: e50265, Goiânia, 2019, p. 1-16.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, p. 257-272, agosto. 2002.

FIAMINGHI, L. H.; MÜLLER, R. Ambiguidade métrica no Presto da Sonata para violino solo *BWV 1001* de *J. S. Bach*: apontamentos para uma performance historicamente informada. *Opus*, v. 23, n. 2, p. 179-196, ago. 2017.

GOMES, J. F. F.; SILVA, A. R. Estratégias e procedimentos compositivos aplicados por meio da transferência idiomática da bateria. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, 2018, Natal, p. 188-196.

GOMES, S. S.; WINTER, L. L. A colaboração intérprete-compositor na reelaboração de passagens não-idiomáticas do *Estudo nº 10* para violão solo de *Marcelo Rauta*. XXVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, Campinas, 2017.

GONÇALVES, L. Santos; SHIMABUCO, L. S. *O Boizinho de Chumbo* de *Heitor Villa-Lobos*: aspectos idiomáticos e interpretativos. XXX CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, Campina Grande, 2020.

HOLSCHUH, M. M.; QUEIROZ, R. B. de; NODA, Luciana. A colaboração compositor-intérprete para a composição e a interpretação de *O Caldeirão dos Esquecidos*, de *Danilo Guanais*. *Opus*, v. 26 n. 1, p. 1-28, jan./abr. 2020.

LEITE, Vitor de souza. *Prelúdio da Suíte BWV 997* de *J. S. Bach* para alaúde: Subsídios para uma performance historicamente orientada ao violão. VII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Goiânia, 2019, p. 54-60.

LEITE, V. S.; SOUTO, L. H. A. *Do Alaúde para o Violão*: Recursos Idiomáticos Potencializadores da Expressividade Musical. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.8, n.3, p. 1-28, 2020.

MACHADO, Gabriela de Melo. A hibridação da polca e o surgimento do maxixe nos fonogramas da *Casa Edison* de 1902 à 1950. VI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Natal, 2018, p. 70 – 79.

MALAGUTI, S.; BARRENECHEA, S. *Performing the Imagery of Serestain Francisco Mignone's 7ª Valsa de Esquina (Corner Waltz No.7) for Piano*. *Per Musi*. Belo Horizonte: UFMG. p.1-13, 2018.

- MARQUES, Maria Paula. *Bach, Sonatas BWV 1001, 1003, 1005 – Interpretative Approaches on the Guitar*. III CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Aveiro, 2015, p. 309 – 318.
- NADAI, R. A.; FIORINI, C. F. *Metalosfera de Almeida Prado – aspectos composicionais e idiomáticos*. IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Campinas, 2016. p. 266-272.
- NASCIMENTO, Ismael Lima do. *O Idiomatismo na Obra para Violão Solo de Sebastião Tapajós*. – Universidade do Estado do Amapá. ANAIS DO VIII SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOÃO – EMBAP, 2015, p. 131-141.
- OROSCO, M.; MILHOMEM, R. *Carinhoso de Pixinguinha para cavaquinho, por Messias Britto: idiomatismo ampliado e texturas variadas em planos musicais simultâneos*. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.7, n.1, 2019, p.1-19.
- OLIVÁREZ, R.; Gil S. C. *Sonata Antigua para contrabajo y piano de Fabio González Zuleta: Un análisis de su escritura idiomática para el contrabajo*. XXVIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, Manaus, 2018.
- OLIVÁREZ, R.; MATTURRO, M. *Habanera e Malambo de Salvador Amato criação de arranjos para contrabaixo e violão*. IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Campinas, 2016, p. 266-272.
- OLIVÁREZ, R.; TEIXEIRA, G. N. *Desde el Hondo Bajo Fondo de Pablo Aslan: elementos do tango na escrita idiomática para o contrabaixo*. XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, Belo Horizonte, 2016.
- OLIVEIRA, L. C. M.; KORMAN, C. H. *Elementos idiomáticos do cavaquinho acompanhador aplicados ao piano no choro*. XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, Belo Horizonte, 2016.
- PRATES, Vinicius Dias. *Elementos gestuais recorrentes em Notas Soltas para flauta transversal solo de Bruno Kiefer*. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.5, n.1, 2017, p.1-19.
- POLO, Victor. *“Carinhoso”, de Pixinguinha: uma análise do arranjo e da performance de Lula Galvão ao violão solo*. ANAIS DO VIII SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOÃO – EMBAP, 2017. Pág. 107-119.
- RAMALHO, C. G. A.; SÁ, P. H. L.; FILHO, B. W.; FERRER, M. de A.; CAZES, H. L.; GONÇALVES, M. *Composição, interpretação e identidade na “Chorata no. 1” de Carlos Almada: contribuições e reflexões sobre oralidade e escrita do “choro”*. V CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, São João del - Rei, 2017, p. 85-98.
- RAMOS, Lucas de Campos. *Violões em duetos do choro: as relações entre as baixarias do violão de 7 cordas e as baixarias do violão de 6 cordas*. IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Campinas, 2016, p. 173-181.
- RANNA, L. C. C. S.; MEIRINHOS, E. *Duas transcrições para canto e violão de canções para canto e piano de Dinorá de Carvalho*. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.4, n.3, 2016, p.1-51.
- REY, Andrés. *Adaptación para guitarra de El Poncho de Eduardo Fabini: contribución de Atilio Rapat al repertorio guitarrístico uruguayo*. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.7, n.1, 2019, p.1-13.



RIBEIRO, F. A.; RIBEIRO, F. V.; PENA, P. F. W. *Apontamentos sobre os recursos idiomáticos da flauta transversal relativos às técnicas estendidas: levantamento de sua utilização nos séculos XX e XXI. Opus*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 119-144, jun. 2016.

RODRIGUES, Pedro. “*Para Andrés Segovia*”: A *Suite Goivos* de *Francisco de Lacerda*. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.8, n.3, p. 1-29, 2020.

SANTOS, D. L.; MATOS, R. B. O Violão Sergipano: O Idiomatismo Na Música Para Violão De *Alvino Argollo*. ANAIS DO VIII SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOÃO – EMBAP, 2017. Pág. 28-39

SILVA, Felipe Garibaldi de Almeida. *Estudo n. 1* de *Claudio Santoro* para violão: processos de uma escrita idiomática demonstrados através da análise musical. XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 2016.

SIMÕES, Renan Colombo. O processo de revisão da peça *Aberturinhazinha*, para violão solo, de *Marcelo Rauta*. ANAIS DO VIII SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOÃO – EMBAP, 2015. Pág. 251-260.

SIMÕES, Renan Colombo. O processo de revisão de três movimentos da *Suíte Chaves*, para violão solo, de *Marcelo Rauta*. IV CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRAPEM, Campinas, 2016. p. 266-272.

SIMÕES, Renan Colombo. *Lendas capixabas para violão solo de Carlos Cruz*: decisões editoriais na elaboração de uma edição crítico-interpretativa. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.15 - n.1, 2015, p. 104-118.

SIMÃO, André Freitas. *O processo de adaptação para violão do Capriccio em Ré maior (SW91.2, SW 25\*) para alaúde barroco de Silvius Leopold Weiss (1687-1750)*. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.4, n.3, 2016, p.1-36.

TEIXEIRA, Thiago Praça. *Sinos de Nepomuceno*: intertextualidade em *Cloches de Noël*. *Opus*, v. 23, n. 3, p. 109-141, dez. 2017.